

ANGUSTÍA



A única vez que os evangelistas usam o verbete *'angústia'* atribuindo-a a Jesus, é no horto das Oliveiras, quando *'tomados consigo Pedro, Tiago e João'* – escreve Marcos – *'começou sentir medo e angústia'* (Mc 14,33). Os discípulos que Jesus levou consigo eram os mais íntimos, os mesmos que tinham visto o esplendor dele manifestar-se no Monte Tabor e, fortes daquela visão, podiam agüentar, sem perder a esperança, a visão de Jesus tomado pela angústia. Eles deviam acompanhá-lo com a oração, ficar acordados com ele.

Que fosse autêntica angústia entende-se pelas próprias palavras de Jesus, que confessa: *'Minha alma está triste até a morte'* (Mc 14, 34).

Ele expressa-se na linguagem dos Salmos *"Minha alma está triste"* (cfr. Sal 43,5) e a definição *'até à morte'*, ainda, evoca uma situação vivida por muitos dos enviados de Deus, no Antigo Testamento, que invocavam a morte como alívio às hostilidades encontradas na missão confiada a eles por Deus. (Nm 11, 14-15).

Pode-se dizer que se houve um momento e um lugar em que mostra-se, de modo evidente, a humanidade de Jesus é no horto das Oliveiras, na noite da traição de Judas.

É a fraqueza de Jesus tomado pela perturbação que parece prevalecer. Lucas descreve-a *'tomado pela angústia'*: Jesus, como Jô sofredor, é ofuscado pelo medo da morte (Lc 22,

44). Mas se a perturbação e o espanto são uma reação humana diante do pensamento da morte, a *'angústia'* é a experiência da solidão absoluta de quem está vivendo o silêncio de Deus.

João, que não descreve o trágico momento da luta interior de Jesus no Getsêmani, não esquece, porém, a perturbação do mestre. De fato, depois dos *'Hosanas'* exultantes da multidão na entrada de Jesus em Jerusalém, João põe o anúncio de Jesus de sua glorificação (Jo 12, 20-36). Jesus, procurado pelos Gregos, que representam idealmente o mundo pagão, compreende que chegou a hora do Pai, ou que sua morte na cruz está próxima: *'Agora o príncipe deste mundo vai ser expulso e, quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim'*. (Jo 12, 31-32). E, aqui, acontece a perturbação de Jesus: *'Agora estou muito perturbado. E o que vou dizer? Pai, livra-me desta hora? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim'*. (Jo 12, 27).

Mas o Jesus de João não é deixado só em sua angústia. Como nas outras vezes em que Jesus dirige-se diretamente ao Pai, o Pai está na escuta e responde: *'Pai, manifesta a glória do teu nome! Então veio uma voz do céu: 'eu manifestei a glória do meu nome, e vou manifestá-la de novo!'*. (Jo 12, 28)

Ao contrário, a experiência no Getsêmani dos evangelhos sinóticos é uma experiência de extrema solidão. O Pai, desta vez, está silencioso. E Jesus não vive a angústia da solidão, fora de si, como se fosse uma testemunha, mas no mais profundo de sua interioridade, como o mais solitário e o mais abandonado por todos, posto à prova na *'carne que é fraca'*, ou seja na sua mais profunda humanidade. Somente Lucas lhe põe a lado o conforto de um anjo (cfr Lc 22, 43).